

STIEP

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A SARDÉ	
Data	14.08.98	
Cadernos	1	5
Serviço	LOCAL	
Assunto	Bairros	

Moradores do Stiep vão “abraçar” lagoa para preservar ecossistema

Foto: Rejane Carneiro

Um cinturão verde espremido cada vez mais pela *selva de pedra* que teima em avançar sobre dunas, lagoas, vales e matas. Este é o bairro do Stiep. Quando surgiu, em 1968, planejado pelo então Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração do Petróleo, não suscitou grande interesse como local de moradia. Segundo o ornitólogo (estudioso dos pássaros) Jaelson de Oliveira Castro, residente no bairro desde 1973, a realidade mudou radicalmente nesses 30 anos, o conjunto residencial terminou funcionando como ponto de atração para formação de um grande bairro.

O risco de que a natureza continue sendo substituída por edifícios está levando um grupo da comunidade a mobilizar-se na defesa do meio ambiente. Os fatos mais graves e ainda recentes envolveram a quase destruição das lagoas dos Frades e dos Urubus, danos às dunas e surgimento de construções irregulares. Como forma de chamar a atenção para a necessidade de preservação das lagoas, o grupo programou para amanhã uma manifestação, que consistirá num abraço simbólico da comunidade na Lagoa dos Urubus.

Ecossistema

O Stiep ainda mantém a característica de um bairro horizontal, ou seja, formado por grande maioria de casas. Surgiu inicialmente como conjunto dos petroleiros, quase foi rebatizado para Vale do Camuruji e Conjunto Miramar e desde seu início chamava a atenção por locali-



As pequenas lagoas estão assoreadas e ameaçadas pelo entulho das construções e pelo lixo dos moradores

zar-se num ecossistema de dunas, lagoas e restinga. Conforme informações do ornitólogo, antes da construção do Centro de Convenções – “originando a destruição de dunas e lagoas” –, era possível avistar do alto das dunas a faixa marítima entre os faróis de Itapuã e da Barra.

Com a construção do Centro de Convenções, no final dos anos 70, o bairro começou a ter maior valorização imobiliária, reforçada depois pela abertura da ligação entre a Avenida Tancredo Neves e a Boca

do Rio, nas imediações da Praia da Armação. O projeto mais polêmico envolvia o levantamento de sete espigões de 24 andares. A proposta, após muita polêmica, ficou apenas na *First Tower*, a primeira torre e envolveria o aterramento da Lagoa dos Frades, prejudicada até hoje em decorrência das obras, e ocupação das dunas.

O ornitólogo diz que o conjunto de dunas nas proximidades do Centro de Convenções é uma das últimas formações geológicas desta na-

tureza em Salvador e que o local serve também como abrigo para o falcão peregrino, uma ave em extinção, originária dos Estados Unidos, que migra regularmente para o local. Também já foram avistados na área um albatroz-de-sobrancelha (da África do Sul), carcarás e sabis, entre outros pássaros, existindo no local algumas nascentes. Mesmo após a polêmica que envolve as edificações na área, ainda é permitida a construção de prédios com até 15 andares.